

Resumo

Este estudo de caso foi proposto no âmbito do Curso Avançado de Feridas Complexas, ministrado pela ELCOS - Sociedade portuguesa de feridas com o intuito de relatar a intervenção do enfermeiro na abordagem de uma pessoa com ferida maligna.

A presença de uma ferida maligna, influencia a vida do utente, transformando de forma determinante o seu dia-a-dia. A intervenção do enfermeiro incide não só exclusivamente no tratamento local da ferida, mas também nos restantes aspetos que influenciam a cicatrização da mesma, atuando no sentido de identificar e gerir o impacto que a ferida tem na sua vida e que aspetos podem ser alterados ou melhorados.

Ainda existem poucos estudos sobre esta temática, por isso existe necessidade de realizar pesquisa e atualização de conhecimento teórico-prático no sentido de melhorar a prestação de cuidados e qualidade de vida da pessoa.

Objetivos

- Compreender a intervenção do enfermeiro na gestão do processo cicatricial de uma ferida maligna em contexto domiciliário
- Avaliar a evolução do processo cicatricial de uma utente com ferida maligna

Introdução

No universo das feridas complexas, a ferida maligna é uma entidade muito específica, resulta de um crescimento anormal de células malignas nas estruturas da pele, ocorrendo uma formação de agregados de massa tumoral necrótica. Deste modo, ocorre uma quebra da integridade cutânea levando a formação de uma ferida. (Coelho, D, 2019)

Segundo Vicente, H. *et al* (2021) das pessoas com cancro, estima-se que cerca de 5-10% desenvolve uma ferida maligna.

É importante salientar que a Pessoa estará sempre no centro da tomada de decisão dos enfermeiros, ouvi-la é o início do caminho para ajudar a preservar a sua dignidade e identidade, de modo a melhorar a sua qualidade de vida (Vicente, H. *et al*, 2021)

- Utente do sexo feminino, de 81 anos de idade, caucasiana, natural de Vila Real de Santo António e residente atualmente no Algarve

- Reformada, Casada e tem apoio da filha

- Independente nas atividades de vida diária

AP: Dislipidemia, Carcinoma da mama esquerda com metastização hepática múltipla e pulmonar, carcinoma papilar da tiroide submetida a hemitiroidectomia à esquerda em fevereiro de 2022. Recidiva cutânea ao 4º mês pós-operatório com crescimento agressivo, necrose e ulceração cutânea e hemorragia. Atualmente a realizar quimioterapia oral

- Humor eufímio com períodos de tristeza relacionado com a sua situação clínica

- Quadro álgico controlado com a analgesia

- Marcha mantida com ligeiro desequilíbrio

- Referenciada pela IPO para ECCI 25-08-2022 pela ferida neoplásica cervical anterior de grandes dimensões com tecido proliferativo e necrosante, com exsudado purulento em moderada quantidade, friável ao toque e odor presente.

- Avaliação das escalas de risco de quedas, dor e índice Katz

Caso clínico-anamnese

Avaliação

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho foi o estudo de caso, descritivo e de caráter exploratório. A colheita de dados foi feita através da consulta do processo clínico, avaliação de escalas, observação e registo fotográfico para monitorização da evolução da ferida.

Resultados

A utente teve alta da ECCI no dia 20-12-2022, uma vez que os objetivos propostos na avaliação inicial foram alcançados, um dos quais a ferida completamente cicatrizada para ser intervencionada no IPO.

A intervenção de Enfermagem é o resultado da abordagem holística centrada na pessoa, individualizando os cuidados que são dirigidos às necessidades específicas daquela pessoa com ferida maligna. É importante referir, que neste caso, o tratamento teve sucesso pela intervenção criteriosa da enfermagem na escolha do melhor material para a gestão local mas também pelo controlo sistemático da causa da ferida através da terapêutica (quimioterapia/antineoplásico oral) instituída.



Tratamentos realizados nos dias alternados (de 26-08-2022 a 20-12-2022)
Fig. 1- Agosto 2022; Fig.2 – Setembro 2022; Fig.3 Novembro 2022

TRATAMENTO: No dia 06-09-2022 utente realizou desbridamento cirúrgico no bloco operatório de IPO Lisboa, após qual continuou com os tratamentos a ferida maligna na ECCI.

- Lavagem com água potável, limpeza com Soro Fisiológico (NaCl0,9%), solução com Octenidina.

Gaze vaselinada + Carboximetilcelulose Sódica com Prata+Alginato de Cálcio+Espuma de Poliuretano+Carvão Ativado.

- Proteção da pele peri-lesional com Película Polimérica em spray.

Conclusão

Apesar das possibilidades de cicatrização das feridas malignas serem reduzidas, o enfermeiro tem que ser persistente pois o objetivo é Cuidar a pessoa com ferida e não apenas a sua ferida, exigindo um plano de intervenção que promova uma abordagem holística centrada na pessoa como um todo, visando as suas dimensões física, mental e espiritual.

Referências Bibliográficas

- Dealey, C. (2006). Tratamento de Feridas – Guia para Enfermeiros. Climepsi Editores, 1ª ed.,

- Vicente, H.; Matos, M.; Gomes, S.; Rocha, A.; Carvalhal, S.; Ramos, P.; Moura, A.; Alves, P. (2021). (Des)cobrir a Ferida Maligna. Associação Portuguesa de Tratamento de Feridas.

- Vicente, H. (2014). Pessoa com ferida maligna intervenções de enfermagem no controlo do exsudado e do odor. ESEL. Dissertação de Mestrado. Lisboa

- Coelho, D. (2019). Intervenção de Enfermagem à Pessoa com Ferida Maligna. ESEL. Dissertação de Mestrado. Lisboa.